

Data: / /2017

Professor: Elias

Disciplina: REDAÇÃO

Nome:

nº:

Série: 3ª

3º bimestre

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO

Erotismo ou pornografia?

por Helena Bagnoli – Revista Bravo, Abril Comunicações

O corpo humano e a sexualidade sempre foram altamente representados, seja por histórias, palavras ou imagens e isso desde a pré-história. O que não falta são exemplos. A partir do século 18 essas representações começaram a ser categorizadas entre erótico e pornográfico. Estava estabelecida a censura.

Ligações Perigosas, de Pierre de Laclos, publicado em 1782, narra com riqueza de detalhes as aventuras de dois nobres amantes. Coubert em 1866 pintou a Origem do Mundo, uma pintura realista da vagina, Madame Bovary, de Gustave Flaubert causou e muito, rendendo ao seu autor um julgamento público. A fotografia de nu até o século 20 era considerada pornografia e ficava circunscrita a círculos clandestinos e por aí vai. Trabalhos sobre o corpo renderam muita conversa e chocaram os puritanos do séculos 18 e 19, mas sobreviveram e entraram para a história como obras de arte fundamentais.

Existem muitas definições para pornografia, as mais populares relacionam-na com a representação explícita da sexualidade ou com o sexo ligado a interesses mercantis. Mas nem sempre foi assim. As gravuras eróticas japonesas com alguns séculos de idade retratam explicitamente genitálias e relações sexuais e foram guardadas a sete chaves por vários museus espalhados pelo mundo por serem obras de arte.

A pornografia ganhou o status de cruzeza absoluta a partir da década de 1970, com os filmes de sexo de baixo orçamento que criaram uma indústria altamente rentável, que ligava seus atores à prostituição, já que esses se prestavam a transar e expor seus corpos sob todos os ângulos, mediante pagamento. Do lado do consumidor o que estava em jogo também era o pagamento para obtenção do prazer fosse ele da ordem que fosse. E, sob o ponto de vista artístico, esses filmes não tinham uma criação elaborada, não tinham nada além da pele. Umberto Eco disse uma vez em uma entrevista que a diferença entre um filme erótico e um filme pornográfico era que em filmes pornográficos tudo era explícito, não apenas o sexo.

A partir daí a pornografia virou uma espécie de estética do tédio com a possibilidade da compra e venda. E, diga-se de passagem, não só por produtores e artistas do time B.

A escritora Anais Nin, precisando de dinheiro, resolveu escrever pornografia e declarou que esta atividade tornou-se para ela um caminho para a santidade e não para a luxúria. “ O sexo perde seu poder quando se torna explícito, mecanicista, quando se torna uma obsessão”.

Hilda Hilst flertou bastante com o abjeto. Depois de ter escrito nos anos 80, “ A Obscena Senhora D”, que não era exatamente obsceno, na década seguinte ela resolveu ir fundo no segmento e abraçar a literatura pornográfica para ver se conseguia vender mais e ganhar algum dinheiro. Lançou cadernos de poesia , contos, e mesmo o festejado “O Caderno Rosa de Lori Lamby”, que não chegaram a arranhar sua imagem por completo e nem puderam ser classificadas como obras menores ou pornográficas tal a qualidade da escrita . Só o dinheiro que não veio.

Ao gosto do freguês

Definir o que é erótico e, portanto, artístico, e o que é pornográfico pode acabar sendo um exercício de retórica. Ainda que os limites pareçam óbvios, a definição fica muito ao gosto do freguês. Ou seja, o que é erótico para um pode ser – e quase sempre é - pornográfico para outro.

Pela etimologia os conceitos parecem adquirir clareza. Erotismo deriva do deus grego do amor, Eros (o Cupido na mitologia romana) e, portanto, relaciona tudo o que é sexual ao amor, ao divino, há aqui uma certa transcendência, um mistério. A pornografia, que também vem do grego, está ligada à prostituição, portanto, à venda do prazer, às relações humanas baseadas no comércio dos corpos, deixando pouca margem para a imaginação, para o sublime.

O erotismo ganhou a corrida quando se fala em arte porque aqui o corpo humano passou a ter um compromisso estético, um simbolismo erótico multidimensional . A ideia é o encantamento, baseado na visão de equilíbrio e na percepção da harmonia.

Para a pornografia restou um conteúdo simbólico mínimo e unidimensional, restou a demonização da sexualidade. A questão é que, imoral ou vulgar, não dá para esvaziar o erótico que também frequenta essas paragens e nem negar que esse caminho pode resultar num exercício artístico grandioso.

No catolicismo, por exemplo, os textos místicos de Sao João da Cruz têm uma linguagem erótica tão forte que é quase pornográfica. Na Grécia Clássica, deuses e deusas tinham a volúpia solta e incensada, os enredos eram tão lascivos que sugeriam uma sorte de prostituição sagrada. Sem esquecer do Kama Sutra.

Obviamente nem toda pornografia é arte, assim como nem toda obra erótica é arte, mas existe sim arte pornográfica, gostemos ou não.

Proibir a pornografia, portanto, deveria ser impensável, primeiro porque proibir nunca foi a resposta, muito antes, é sempre uma maneira de promover a difusão. Isso não torna o mundo um lugar mais seguro.

Agora, proibir no século 21 a expressão de qualquer forma de representação do corpo nas redes sociais é absolutamente obsceno, principalmente porque esse controle é feito por algoritmos moralistas e censores mal pagos, que não levam em conta matizes, subjetividade e a arte em suas múltiplas manifestações.

Como e por quê as redes sociais se dão ao direito de censurar a exibição de seios de mães amamentando, índios tomando banho nos rios, bebês pelados e obras de arte de mais de três séculos sem critérios claros?

A lista de artistas de todas as áreas que tiveram suas obras censuradas e suas contas bloqueadas pelo Facebook e Instagram é infundável, o que é uma afronta à liberdade de expressão e à arte e é uma prática muito mais obscurantista que a censura puritana do século 19.

A partir da leitura e interpretação do texto acima, discutir em texto dissertativo o seguinte tema; **A extrapolação e o escândalo. Qual o sentido primário da arte?**

Texto 30 linhas.

A page of lined paper with 25 horizontal lines.